



Ciclo de Debates “5ª com NEsCaFe das Cinco”: carnaval, saberes e prazeres da folia brasileira

Debate cycle with the NEsCaFe Research Group: carnival, knowledge and pleasures of Brazilian revelry

Helenise Guimarães¹

Clark Mangabeira²

Leonardo Augusto de Jesus³

Carlos Carvalho³

Resumo

Trata-se de um relato de experiência de projeto de extensão universitária, cuja ação foi proposta e executada pelo Núcleo de Estudos de Carnavais e Festas – NEsCaFe – da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. A ação organizou mesas-redondas no formato online para discussão e debate de temas ligados aos carnavais e festas populares brasileiras, a partir das perspectivas e compartilhamento de saberes integrados de pesquisadores, professores, mestras e mestres da Cultura Popular e carnavalescos. O resultado foi uma ação com considerável alcance de público que, em um ano no qual as festividades não aconteceram devido à pandemia da Covid-19, marcou o calendário acadêmico de pesquisas sobre as festas brasileiras, interseccionando saberes e articulando redes de pesquisadores.

Palavras-chave: Festas Populares. Extensão Universitária. Internet. NEsCaFe.

Abstract

This is an experience report of a university extension project, whose action was proposed and carried out by the Research Group NEsCaFe – Center for Studies on Carnivals and Popular Festivals – of the School of Fine Arts of the Federal University of Rio de Janeiro/UFRJ. The action organized roundtables in the on-line format for discussion and debate of topics related to carnivals and Brazilian popular festivals, from the perspectives and sharing of integrated knowledge of researchers, teachers,

¹ Docente da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e líder do Núcleo de Estudos de Carnavais e Festas (NesCaFe) - heleng46@gmail.com;

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - mangabeira.clark@gmail.com;

³ Discentes do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - lajesus@hotmail.com; cenografo@hotmail.com



masters of Popular Culture and Carnival workers. The result was an action with considerable public reach that, in a year in which the parties did not take place due to the Covid-19 pandemic, marked the academic calendar of research on Brazilian parties, intersecting knowledge and articulating networks of researchers.

Keywords: Popular Festivals. University Extension. Internet. NEsCaFe Group.

1 Introdução

A pandemia da Covid-19 impactou severamente, como sabemos, todos os setores da sociedade e as relações sociais. Desde março de 2020, estamos lidando com as incertezas e as terríveis perdas que o novo coronavírus impôs. Nesse contexto, rotinas, trabalho, o ensino, as atividades acadêmicas universitárias e, também, as festas populares – o Carnaval e os desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro incluídos – tiveram que se adaptar à nova realidade.

No contexto das festas populares e carnavalescas, os desafios trazidos pelo “mundo pandêmico” foram inúmeros. Cavalcanti e Gonçalves (2021) destacam o caráter cíclico das festas, marcando anualmente um tempo ritual em datas importantes determinadas, nas quais os festejos ocorrem. Em suas palavras,

As festas trazem consigo uma forma especial da temporalidade, fortemente ligada à experiência vital compartilhada e cheia de conteúdos cognitivos e afetivos. Entrecruzam o calendário histórico que segue sempre em frente e, nele situadas, o transcendem iluminando cosmovisões e insistindo em retornar “no ano que vem”. Sua culminância na data festiva é prenhe de simbolizações, dramas sociais e performances, formas expressivas e linguagens artísticas (CAVALCANTI, GONÇALVES, 2021, p. 15).

Tal tempo ritual, anual e cíclico, contudo, foi interrompido com o cancelamento das festas devido à pandemia. Diante do vazio que as festas e o Carnaval deixaram, diversas foram as alternativas encontradas para, de certa maneira, continuarem as celebrações. A imposição das modalidades remotas, do mundo online,



de ressignificações no e pelo virtual trouxeram às festividades uma nova realidade de existência.

O antropólogo português João Leal (2021) destaca exatamente a inventividade e a criatividade na celebração das festas no virtual, na “transição digital” (LEAL, 2021, p. 23), bem como os desafios impostos pela “mudança” de cenário do mundo real para o mundo online nos últimos anos. Segundo o antropólogo, as incertezas e até uma probabilidade de cancelamento definitivo das festas são um panorama de possibilidade, porém dependendo da tradição e tamanho de cada festa em particular.

Paralelamente, no caso do Carnaval, diversas foram as realizações no universo virtual organizadas pelas Escolas de Samba, grupos e núcleos universitários de pesquisa e extensão, e pela mídia especializada, como *lives* de escolha de samba de enredo, reprises de carnavais antigos, discussões em plataformas digitais e debates e mesas-redondas variados, tentando levar, aos foliões conectados, alguns matizes das festividades canceladas, além de servir para demarcar o tempo ritual das festas simbolicamente.

Nesse contexto, a Universidade também se adaptou à realidade online, com os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados, agora, nas plataformas digitais. Assim, entre os dias 19 de agosto de 2021 e 14 de outubro de 2021, celebrando a importância do Carnaval e das festas populares para a sociedade e para a Academia, enquanto universo ritual rico de sociabilidade e símbolos importantes e necessários, o NEsCaFe (Núcleo de Estudos de Carnavais e Festas), do CNPq, liderado pela professora Helenise Guimarães e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV/EBA/UFRJ), realizou o projeto de extensão intitulado “5ª com NEsCaFe das Cinco”, cujas ações envolveram um Ciclo de Debates, disposto em mesas-redondas, ao longo de oito quintas-feiras, para tratar de temas relacionados às festas populares e, em especial, ao Carnaval.

Enquadrado, portanto, como uma dinâmica extensionista que se estabeleceu dentre as propostas virtuais de marcação simbólica do Carnaval em um ano que não



houve cortejos ou festejos, o Ciclo de Debates, veiculado ao vivo e disponibilizado pelo canal Galpão no Ar, do PPGAV/EBA/UFRJ, no YouTube, trouxe à baila a apresentação de pesquisas sobre festas carnavalescas e populares variadas, além de interações entre professoras/es, carnavalescas/os e mestras/es da Cultura Popular, estabelecendo-se enquanto uma ação de extensão universitária que, de fato, através da Internet, rompeu os limites dos muros universitários e horizontalizou as dinâmicas de produção de saberes, valorizando a folia brasileira a partir da sua dinâmica interna e a partir da visão, conhecimento e saber dos profissionais que a realizam e daqueles que a pesquisam.

Assim, esse relato de experiência extensionista, além de publicizar a ação do NEsCaFe, objetiva celebrar a importância social e cultural do Carnaval e da folia brasileira, especialmente em tempos pandêmicos tão difíceis.

2 “5ª com NEsCaFe das cinco”

O NEsCaFe é um núcleo de pesquisa que congrega pesquisadores de diversas partes do país a fim de permitir o compartilhamento de saberes e de pesquisas sobre festas populares e sobre o Carnaval. Nesse sentido,

O Grupo NEsCaFe tem como locus de pesquisa a rica produção cultural material e imaterial brasileira nas suas relações estéticas, memória, história, turismo, processos de criação artística, paisagens e mediações culturais. Propõe uma análise dos estudos carnavalescos e festividades da cultura popular brasileira nos contextos contemporâneos, dada a sua relevância para a pesquisa acadêmica no campo das Artes Visuais e demais ciências como: Antropologia, Sociologia, História e áreas que contribuirão com a documentação, análise, resgate e difusão de tradições culturais de nosso país. Nossos estudos buscam oportunizar uma compreensão dos fenômenos estéticos, sociais, hibridizações e trocas culturais que operam na vida cotidiana e nas práticas de diferentes grupos. Há que se considerar as interferências do turismo, na medida em que evidenciamos uma dinâmica de transformações dentro dos grupos carnavalescos e festivos e também fora deles, catalisada por forças econômicas, sociais ou políticas (NESCAFE, 2022).



Dentro desse escopo de ação, a proposta de extensão do NEsCaFe abrangeu oito mesas que dialogaram tanto com a intenção e identidade do Núcleo, quanto com a necessidade de demarcação das festas populares e do Carnaval durante a pandemia. Conseqüentemente, o projeto de extensão teve por objetivo sistematizar uma série de debates que buscam a reflexão sobre questões do Carnaval brasileiro, em especial, o carioca. Debater sobre a permanência da festa, articulando os diversos saberes envolvidos na construção de sua cultura e memória, foi o tema central. Assim, foram convidadas/os pesquisadoras/es, carnavalescas/os, julgadoras/es do desfile, personalidades do mundo do Carnaval das Escolas de Samba, dirigentes, críticos, professoras/es e jornalistas.

Nesse sentido, no dia 19 de agosto de 2021, foi ao ar a primeira mesa, intitulada “A pesquisa acadêmica e o Carnaval” (Fig. 1), com participação e falas da professora doutora Helenise Guimarães, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes/UFRJ, e do professor doutor Madson Oliveira, do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Belas Artes/UFRJ, mediado pelo professor doutorando em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ), Carlos Carvalho. A mesa abordou temáticas sensíveis da interseção entre as práticas e saberes carnavalescos e a dinâmica da pesquisa acadêmica e universitária, destacando tanto a produção de pesquisas nas Artes Visuais sobre o Carnaval, quanto a necessidade de valorização e ampliação das pesquisas sobre as festas populares e a folia brasileira. A Mesa - imagem a seguir - abriu os trabalhos do Ciclo de Debates:



Figura 1: Mesa “A pesquisa acadêmica e o Carnaval”.



Arquivo: NEsCaFe (2021)

A segunda mesa, intitulada “Carnaval e Design”, contou com as participações do professor de Sociologia e Artes na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, carnavalesco e mestrando em Design no Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD/EBA/UFRJ), Luiz Di Paulanis; do designer, mestrando em Design (PPGD/EBA/UFRJ) e profissional de criação de Escolas de Samba, Claudio Almeida; e do professor doutor da PUC-Rio e coordenador do DHIS - Laboratório de Design de Histórias do Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio - Nilton Gamba Junior; com mediação da ilustradora, professora e mestranda em Design (PPGD/EBA/UFRJ), Anielizabeth Cruz. Foram discutidos os aspectos da criação de elementos plásticos dos desfiles, sobretudo os que se referem aos figurinos/fantasia das Escolas de Samba, em sua concretude e visualidade, no entrelaçamento com o universo do Design.

“Restos de Carnaval – desdobramentos” foi a terceira mesa e teve participação do professor doutor e carnavalesco da Acadêmicos da Grande Rio, Leonardo Bora; da Embaixatriz das Caricatas e Rainha Drag de 2005 do Carnaval carioca, Samile Cunha; da escultora do Carnaval carioca e mestranda do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE, Marina Vergara; e da cenógrafa, professora e escultora do Carnaval carioca, Andreia Vieira; com mediação



do também carnavalesco da Grande Rio e doutorando em História da Arte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Gabriel Haddad. Foi amplamente discutida a dinâmica de criação de fantasias e esculturas para o Carnaval a partir do reaproveitamento de material de outros carnavais, com especial atenção para as técnicas de concepção, realização e aproveitamento das esculturas e dos figurinos carnavalescos.

A quarta mesa teve como tema “Diversidade e representatividade no Carnaval” (Fig. 2), trazendo falas da professora e carnavalesca Annik Salmon; da professora, pesquisadora, enredista e carnavalesca multipremiada Bianca Behrends; e da pesquisadora, passista e Rainha da Bateria da Acadêmicos do Dendê, Viviane D’Sousa; com mediação do antropólogo, enredista de Escolas de Samba, pós-doutorando em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ) e professor doutor da Universidade Federal de Mato Grosso, Clark Mangabeira. A mesa versou sobre a presença das mulheres no Carnaval carioca, destacando-se suas trajetórias artística e profissional no mundo masculinizado da folia, bem como trazendo à baila a imperiosa necessidade e a importância de maior representatividade de gênero e racial nas atividades de construção e realização do Carnaval carioca, tal qual consta na chamada da Mesa, segundo a figura a seguir:



Figura 2: Arte de divulgação da mesa “Diversidade e representatividade no Carnaval”



Arquivo: NEsCaFe (2021)

A quinta mesa “Carnaval e outras perspectivas: Carnaval de Maquete e Carnaval Virtual” contou com participação do pesquisador, coreógrafo e mestre-sala Raphael Khaleb; do professor doutor, carnavalesco, enredista e presidente da Liga Carnaval Virtual, Isac Ferreira; e do carnavalesco do Carnaval Virtual e de Maquete, pesquisador e cenógrafo pela Escolas de Belas Artes/UFRJ, Nicolas Gonçalves. Mediada pelo carnavalesco e professor doutorando em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ) Leonardo Augusto de Jesus, a mesa tratou da folia festejada em outras instâncias e dinâmicas de apresentação, com atenção ao Carnaval Virtual, um desfile que acontece exclusivamente no mundo digital a partir da representação iconoclasta de desfiles de Escolas de Samba virtuais; e do Carnaval de Maquete, também online, com apresentação de Escolas representadas por maquetes feitas exclusivamente para o desfile.

A sexta mesa, alocando o Carnaval dentro do escopo mais amplo das festas brasileiras, trouxe como tema as “Festas Populares”, e contou com a participação da Coordenadora de Pesquisa do Centro de Formação em Artes/FUNCEB/SECULT e professora doutoranda pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, Mercia Queiroz; do professor mestre



no Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras (PPGEAFIN/UNEB) da Universidade do Estado da Bahia, Manoel Lordelo; e do professor doutor da Universidade do Estado da Bahia, Ivaldo Marciano; além de mediação da professora doutora da Universidade do Estado da Bahia e docente colaboradora do Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC/UFBA), Maria de Fátima Hanaque. Chamando a atenção às dinâmicas carnavalescas como uma dentre as várias festas populares brasileiras, a mesa versou sobre Cultura Popular de maneira ampla, a partir das perceptivas da memória e das dinâmicas culturais afro-brasileiras.

Já a sétima mesa, “Desdobramentos Festivos”, trouxe falas da professora Maria de Fátima Hanaque; da professora doutora pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - IHAC/UFBA - Caroline Fantinel; e do Superintendente de Patrimônio Imaterial da Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Maranhão e Diretor do Museu Casa do Tambor de Crioula, Prof. Neto de Azile. Com mediação da professora doutora da Universidade do Estado da Bahia e do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC/UFBA), Natalia Coimbra, a mesa destacou as manifestações do Axé Music, as memórias e tradições do Carnaval em Salvador, e o Tambor de Crioula do Maranhão.

Por fim, em 14 de outubro de 2021, a última mesa do projeto foi ao ar. Discutindo as “Festas Juninas”, especialmente as do Nordeste, houve apresentações da professora doutora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Lúcia Aquino; do professor titular da Universidade do Estado da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais/UNEB, Jânio Roque Castro; e do professor doutorando no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento/UNEB, José Orestes, com mediação da professora doutora da Universidade do Estado da Bahia, Carmen Lima. O foco esteve ligado aos temas da Economia Criativa, espetacularização das festas juninas e dimensão espacial dessas festas populares.



As oito mesas, transmitidas ao vivo na ocasião, continuam disponíveis no Canal Galpão no Ar⁴, e deram ampla publicidade ao Carnaval e à pesquisa acadêmica. Articulando saberes universitários e carnavalescos, o “5ª com NEsCaFe das cinco” trouxe ao público não apenas a importância cultural e social do Carnaval e das festas populares mas, principalmente, a riqueza, efervescência e dinamismo da folia brasileira para as atividades universitárias de pesquisa, ensino e extensão, enquanto um universo de saberes complexos e multifacetados.

3 Conclusão

A pesquisa universitária sobre e com o Carnaval e as festas populares representa um importante campo de construção de conhecimento que ressalta a diversidade de abordagens possíveis em seus discursos teóricos. Possibilita visões diversificadas e estimulantes nos variados campos de estudos sociais, contemplando reflexões sociológicas, antropológicas, artísticas e históricas, nas quais o lugar de fala de seus agentes traz à luz memórias e experiências que desvendam o caleidoscópio que a(s) festa(s) carnavalesca(s) revelam.

O público-alvo pretendido alcançou estudantes, docentes, técnicos administrativos em educação, profissionais das festas e o público em geral, dadas as circunstâncias proporcionadas pela pandemia mas, sobretudo, pelo interesse manifestado por estes contingentes em conhecer e compreender aspectos do Carnaval carioca e das falas e pesquisas dos agentes que compuseram as mesas.

Se, por um lado, a pandemia cancelou as festas, deixando um espaço em branco no calendário, por outro lado, nossa ação extensionista demarcou, virtualmente, a efervescência e potencialidade acadêmicas das festividades e carnavais, afirmando a importância dos mesmos a partir de pesquisas acadêmicas e falas dos realizadores. No total, participaram da ação em torno de 40 professores,

⁴ As mesas estão disponíveis no Canal Galpão no Ar (PPGAV/EBA/UFRJ), no endereço <www.youtube.com/playlist?list=PLxJn7wJrn5HbOS2xJ_3GPphZfgqv7uRS4>.



pesquisadores, pós-graduandos e mestras e mestres da Cultura Popular, considerando-se os membros do NEsCaFe e as convidadas e convidados que compartilharam seus saberes nas mesas.

Apesar das dificuldades devidas ao afastamento social, à paralisação das atividades universitárias presenciais e à realização de eventos acadêmicos através da Internet – que demandam conhecimentos e tecnologias específicos para acontecerem –, o formato online possibilitou, todavia, o alcance de um público amplo e diversificado.

Durante as oito semanas de evento, entre agosto e outubro de 2021, houve a contabilidade de mais de 1.300 visualizações das mesas e, considerando que os vídeos estão disponibilizados no YouTube, esse número tende a crescer, demonstrando o interesse do público pelas pesquisas sobre as festas populares brasileiras.

Além disso, como projeto de extensão, nessa segunda edição do Ciclo de Debates – a primeira ocorreu em 2019, em caráter presencial – foi priorizada a horizontalidade do conhecimento e a produção múltipla do saber, aproveitando o amplo alcance que a plataforma virtual proporcionou como facilitadora de acesso ao possibilitar a fixação dos eventos através da gravação pelo canal Galpão no Ar do PPGAV/EBA/UFRJ.

Nesse sentido, destacam-se, ainda, a força da Extensão Universitária enquanto um espaço amplo para se tecer redes de saberes para além dos muros (atualmente virtuais) da Universidade, e a efetivação da ação extensionista como uma experiência de confluência de falas, na qual a conjugação de vozes múltiplas e potentes em torno do Carnaval e das festas populares as reiteram enquanto espaços de resistência da Cultura Popular e de produção de saberes e tradições.

Pelo sucesso alcançado do evento, enfim, comprovou-se o poder de atração que o Carnaval e as festas – aqui apresentados como campos de e para pesquisas – oferecem, o que já predispõem o projeto a um novo ciclo em 2022, a fim de novamente festejar as festas e carnavalizar os saberes.



Referências

CAVALCANTI, Maria Laura; GONÇALVES, Renta de Sá. Apresentação. In: CAVALCANTI, Maria Laura; GONÇALVES, Renta de Sá (orgs.). **A falta que a festa faz: celebrações populares e antropologia na pandemia**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021, p. 8 - 21.

LEAL, João. A falta que a festa faz. In: CAVALCANTI, Maria Laura; GONÇALVES, Renta de Sá (orgs.). **A falta que a festa faz: celebrações populares e antropologia na pandemia**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021, p. 22 - 37.

NESCAFE. Disponível em <www.ppgav.eba.ufrj.br/programa/grupos-de-pesquisa/nescafe/> . Acesso em: 7 de abril de 2022.